

Darwin Longo

O artista plástico e arte-educador Darwin Longo destaca-se tanto pela sua produção artística, apresentando um extenso currículo de exposições no Brasil e no exterior, como pela sua atuação como professor, orientador e mestre de um número expressivo de artistas sul-mato-grossense.

Nasceu em Votuporanga-SP, 04 de Março de 1953, filho de Sebastião de Oliveira e Rosa Longo de Oliveira.

Para Darwin, *"conhecer a ciência da pintura é permitir-se entrar em desenvolvimento da sua estética para poder adquirir condições de apreciação peça vivência"*. Por outro lado, entrar na história de uma imagem pintada significa, segundo ele, investigar a organização social ou o que está provocando mudanças na dinâmica do poder. *"A pintura aceita como obra de arte é um registro material que tem sua aura e foi construída para o cumprimento de determinada função. Ela pode contribuir para nos revelar o pensamento da época, mediada por seu produtor"*, afirma.

Geralmente gosta de pintar o movimento e as cenas da cidade: as feiras, os trabalhadores, passeios de bicicleta, o sorveteiro, os vendedores de suco, de pipoca, a passagem do tempo. Enfim, a representação do espaço, assim como do tempo, por meio da imagem que se apresenta como um desafio, onde as cores e as formas se combinam produzindo imagens poéticas como nos sonhos. O resultado são pinturas luminosas que surpreendem.

"Quando cheguei em Campo Grande, fiquei muito impressionado com a luz que tem a cidade. Uma luz belíssima, um pôr do sol lindíssimo, inspirador que chega a instigar e a fazer você pintar. Outra coisa que me chama muita atenção aqui foi, em primeiro lugar, a feira. Pinte bastante a feira". Darwin fazia questão de fazer a feira de domingo em seu bairro, onde registrava tudo fotograficamente, para depois trabalhar nas suas telas. Também as crianças lhe chamavam muito atenção *"Criança para mim é, assim, um bem divino. A gente tem que fazer de tudo por ela de forma que se sintam bem. Então, meus quadros sempre têm um foco também nela e com o que significa: um sorveteiro, ou uma pessoa que vende bexiga ou algodão doce para ela"*.

Em suas pinturas já utilizou tinta a óleo, e gosta muito de aquarela. Na sua infância, aprendeu a técnica do guache, mas depois optou pela acrílica sobre alguma coisa - tela, papel - enfim, sobre qualquer coisa, não importando o suporte, desde que bem-preparado.

Em 1982 chega a Mato Grosso do Sul, atraído pelo concurso da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMS). Aprovado, assume a cadeira de professor, no dia 2 de agosto daquele mesmo ano, quando começa a atuar nas disciplinas de Desenho e Pintura, vindo a colaborar com a construção do curso de artes Visuais da UFMS. Participou, também, durante esse tempo, com alguns mandatos de Coordenador e Chefe de Departamento de Comunicações Visuais.

Entre os momentos especiais da sua vida, o artista Plástico diz que é receber alguma notícia de reconhecimento. *"Não existe nada melhor do que isso, porque o reconhecimento do seu trabalho é o termômetro de sua atuação, pois trabalho com arte seja com educação ou como artista plástico. Estou desde 2007 sem produzir nada porque passo por uma fase muito difícil e traumática da minha vida"*. Para Darwin, *"mexer com arte é mexer com sensibilidade e não faço coisa que não seja pelo viés sensível, ou puramente racional. Preciso sentir o que estou fazendo"*. Depois que ocorreu o acidente fatal com a filha, o artista deu um tempo interno para superar perda irreparável. *"Já tentei pintar algumas vezes, mas me sinto travado"*.

Darwin Longo - Varredores de rua



Darwin Longo - Pipoqueiro

